



MOÇÃO DE REPÚDIO À CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE FEIRA DE SANTANA PELA APROVAÇÃO DO PME SEM CONSIDERAR O QUE FOI DELIBERADO PELA CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

A Adufs-Ba, Seção Sindical do ANDES-SN, através de sua Assembleia Geral Docente, realizada no dia 14 de dezembro deste ano, manifesta o seu repúdio frente à posição dos edis a respeito da aprovação do Plano Municipal de Educação desconsiderando o acúmulo de debates que foi realizado, no ano de 2015, na Conferência Municipal de Educação. Esta Conferência culminou na elaboração de metas e estratégias para questões relacionadas ao financiamento da educação, gestão democrática, Gênero e Sexualidade, Relações Étnico-Raciais, Formação de Professores, dentre outras.

Mesmo reafirmando que somos contra o Plano Nacional de Educação, pelo seu caráter privatista, o que se percebe no processo da Conferência Municipal de Educação foi a concretização de dez dias de intensos debates e discussões. A inclusão de metas e estratégias sobre Gênero e Sexualidade foram simplesmente descartadas por suposta alegação de alguns dos edis, dentre eles, os vereadores Edvaldo Lima e Justiniano França, de que era necessário o combate a uma “ideologia de gênero”. Outros pontos defendidos como investimento público em instituições públicas, formação dos profissionais da educação por entidades públicas, e ampla política de valorização do magistério encontram-se também ameaçadas.

Neste sentido, entendemos que a aprovação do Plano Municipal de Educação, com as emendas dos vereadores, não expressa o desejo manifesto na Conferência Municipal de Educação. Também nos colocamos à disposição para o debate e realização de ações conjuntas com outras entidades sindicais, políticas e sociais com o objetivo de denunciar esta situação. Vale ressaltar que as ações como a participação no Comitê Estadual em Defesa da Educação Pública e a construção e mobilização de dois Encontros Nacionais de Educação reafirmam o nosso posicionamento por um projeto de educação classista.

Entendemos que a aprovação do Plano Municipal de Educação, desconsiderando a decisão soberana da Conferência Municipal de Educação, constituiu-se em um ato de desrespeito e provocação ao povo feirense. Isso deixa cada vez mais evidente as forças que operam o legislativo feirense. Por isso, lutar é preciso, pois só a luta muda a vida!

Feira de Santana, 14 de dezembro de 2016.